

Distribuídos 24 mil pés aos camponeses em Nampula

Both sides
19/3/92

por Pedro Nocuo

Nota saliente no projecto é a preocupação na formação de quadros, respondendo à necessidade de preparar técnicos nacionais em metodologia de extensão rural, planeamento e técnicas actuais relativas às culturas alimentares e fruteiras, particularmente do cajueiro e mangueira. A formação tem sido em cursos básicos de actualização, como está programado ainda para este ano.

Entretanto, a componente de formação profissional sofre ajustamentos da equipa técnica estrangeira, decorrendo daí a retirada, por exemplo, do curso de contabilidade e gestão de exploração agrícola, por não se ter conhecimento de monitores nacionais com preparação para o efeito.

A motivação dos agricultores para a plantação de novos cajais figura-se tão importante que se prevê para 1992, nos distritos de Angoche, Moma, Mogovolas, Mogincual, Meconta, Monapo e Nampula-Rapale, o plantio de 2050 hectares com maior incidência para Moma, com 550 hectares, seguido de Nampula — Rapale e Angoche, ambos com 400 hectares.

O mesmo pode dizer-se quanto à plantação de pomarões e mangueiras, cuja previsão aponta para os 80 hectares nos mesmos distritos.

INVESTIGAÇÃO CONTINUA NOS VIVEIROS

Enquanto isto, as investigações de variedades originárias de diferentes pontos de Moçambique e Brasil continuam a ser realizadas nos viveiros pertencentes ao projecto. Conforme testemunhou a nossa Reportagem no Posto Agronómico de Nampula situado a pouco menos de 10 quilómetros da cidade capital provincial, seis outras variedades foram acrescentadas este ano, desta feita provenientes de um país da América do Sul, o Brasil, cujo desenvolvimento está a ser cuidadosamente seguido com o objectivo de ver como se adaptam ao meio da província de Nampula e depois noutros pontos do país, se isso se mostrar vantajoso, segundo explicou João Vicente, chefe do núcleo do projecto em Nampula, que acompanhou a nossa Reportagem nas visitas efectuadas.

Aquele técnico mostrou-nos ainda cerca de 600 plantas num viveiro destinado ao treinamento em métodos de enxertia, de pessoal técnico a ser formado ou já formado, porque a multiplicação vegetativa do cajueiro é muito complicada, requer que as pessoas directamente ligadas ao assunto estejam permanentemente actualizadas — enfatizou.

Vinte e quatro mil e quinhentas plantas de cajueiros foram vendidas aos camponeses e agricultores privados dos distritos de Nampula, Meconta e Angoche, no quadro do projecto de reabilitação do caju, que decorre na província de Nampula a partir de Junho do ano passado, pouco tempo depois de um reforço com uma

equipa de assistência técnica estrangeira.

Do total, cerca de 12 mil plantas foram disponibilizadas aos camponeses e agricultores do distrito de Nampula, nomeadamente nas regiões de Anchilo, Rapale, Namaita, Mombila e Saua-Saua, enquanto que em Meconta foram vendidas cerca de 2.500 plantas ao sector familiar, todas provenientes do viveiro do Posto Agronómico de Nampula, viveiros de Monapo e de Nassuruma. À semelhança do que aconteceu nestes dois distritos, em Angoche também foram distribuídas 10.000 plantas.

A quantidade respeitante ao distrito de Nampula é parte das 26 mil plantas então criadas e que estimativas reduzem-nas para 24 mil, número correspondente às plantas que se aguentaram até à presente fase e que têm que ser, como as doze mil, distribuídas (vendidas a um preço simbólico) aos camponeses e agricultores privados interessados em toda a província.

O projecto, que se propõe colocar a província de Nampula no seu tradicional lugar em matéria da cultura de caju, conta com um plano multifacetado que termina em 1995, mas que o referente ao presente ano está dimensionado, conforme apurou o "Notícias" de uma fonte do projecto, sem contar com as dificuldades e estrangulamentos eventuais, porque, justificam, traduz a vontade de toda a equipa técnica em

alcançar os objectivos desejados.

Isto é assim, pese embora a experiência do pouco tempo de vida do projecto mostre terem havido graves obstáculos que de maneira significativa dificultaram o desenvolvimento normal do projecto, sobretudo no ano de 1991.

A nossa fonte agrupou em três as dificuldades atrás referidas, designadamente a insuficiência do orçamento que no quadro do contrato deve ser fornecido pelo Governo do nosso país, a deficiência, diminuição e irregularidade no fornecimento de combustíveis e lubrificantes ao mercado da província de Nampula, bem como aquilo que consideraram burocracia desestimulante e impeditiva do desenvolvimento de qualquer actividade o que tem gerado paragens prolongadas de salários e aquisição de bens essenciais para o projecto.

João Vicente acrescentou a terminar que em Julho deste ano, irão instalar viveiros-satélites que se estimam, para já, em cerca de 15 a 20, nas regiões onde se mostrou grande interesse na aquisição das plantas, nomeadamente nas áreas afectas aos extensionistas do projecto, já instalados no terreno.

Já está visto que na campanha passada cerca de 200 viagens que fizemos na distribuição das mesmas, exigiram gastos que se podem evitar com a criação do tipo de viveiros que idealizamos — ajuntou o nosso interlocutor, considerando, pois, que nessa campanha as zonas beneficiadas foram unicamente as já referidas.

O projecto englobará também os distritos de Mogovolas e Moma, para além de alargamento das áreas anteriores.